

JUVENTUDE, LETRAMENTO POLÍTICO E EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

Paulo Marques Gomes Oliveira; ¹Milton Lahuerta²

1. INTRODUÇÃO

O letramento político é um “ processo de apropriação de práticas, os conhecimentos e valores para a manutenção e aprimoramento da democracia” (Cosson, 2011, p.30). Segundo Lahuerta (2020), observa-se uma falta de preocupação na relação entre a política e a educação. Entretanto, é fundamental e importante mesmo que seja complexa a compreensão do funcionamento do Estado, o processo eleitoral, os partidos políticos e as instituições, enfim, tudo o que envolve os mecanismos democráticos. A participação social garante uma legitimidade e o exercício da cidadania, nisso fortalece a democracia. (Cosson, 2011).

O papel da cidadania requer uma participação, uma ação política do indivíduo em todos os assuntos que envolvem a cidade. No entanto, o que vimos é uma visão inadequada da população brasileira em relação à política, eliminando a real importância desse assunto, e vista por muitos que se recusa por não acredita na política com indiferença e apatia, essa situação também é refletida no público infante juvenil. Dentro de uma sociedade está presente a política como uma construção, com isso é fundamental entender a política, sobretudo em nossa sociedade que apresenta um déficit de politização (Lahuerta, 2020).

O exercício de se envolver nas discussões e na resolução dos problemas da cidade, é uma maneira de participação política, é fundamental para o desenvolvimento de uma sociedade, articulando e fomentando a valorização do espaço democrático (D’Allonnes,2018).

Nessa conjuntura, destaca-se a significância do letramento político, em vista disso este leva à discussão do problema que está presente na sociedade e dos valores que mantêm o espaço democrático (Cosson, 2011), em evidência, o acesso dos jovens ao conhecimento de questões políticas e sociais.

¹ Graduando em Administração Pública pela UNESP , paulo-marques.oliveira@unesp.br

² Profº. Drº. Milton Lahuerta - Departamento de Ciências Sociais pela Universidade Estadual Paulista, e-mail: milton.lahuerta@unesp.br

Destaca-se, neste trabalho, o infante juvenil no campo da educação política em ações de caráter introdutório. E, como é apontado por Dantas (2017), é notável as noções sobre o letramento político dentro do ambiente escolar, porém, com uma didática acessível, com o contexto atual e dos jovens.

2. OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho é apresentar apontamentos de uma prática da educação política, que teve o intuito discutir aspectos políticos voltados à cidadania, ou seja, a prática cidadã dos jovens do ensino fundamental e ensino médio que exercem representação dos seus colegas, conhecidos como grêmios estudantis.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

Os procedimentos metodológicos foram feitos da seguinte maneira: primeiramente com um caráter exploratório, não que se refere aos objetivos gerais; qualitativo, em relação à natureza dos dados; bibliográfico, no que tange às fontes de pesquisa; e, por fim, estudo de caso único, sendo uma à abordagem técnica.

Os dados foram coletados em dois momentos: 1) a busca e seleção de material bibliográfico para montar a oficina e métodos de jogos com a temática. 2) o trabalho de campo realizado em uma oficina realizada em 4 encontros junto a 15 estudantes do ensino fundamental II em anos finais e começo do ensino médio, todos membros de uma escola estadual da rede pública de Araraquara/SP. A oficina foi desenvolvida em um formato dialogado e horizontal com apresentação de jogos interativos e os dados coletados por meio de observações livres.

Nos encontros, no formato de oficinas pedagógicas, foram apresentados e discutidos os conceitos de cidadania, política, direito e deveres e os três poderes. A partir do material bibliográfico foi elaborada uma cartilha com exemplos e linguagem mais próxima do público jovem. A oficina foi ministrada por Paulo Marques e Letícia Aparecida Garcia, alunos dos cursos de Administração Pública e Ciências Sociais da Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara e as oficinas realizadas no espaço da escola em parceria com o Sesc Araraquara. Ao final de cada encontro foram levantadas impressões, dúvidas e avaliações dos alunos.

4.RESULTADOS E DISCUSSÕES

É evidente que o jovem tem obstáculos para entender o cenário político, embora haja ações de caráter introdutório. O que é apresentado por Dantas (2017) que há um afastamento de um terço dos brasileiros deste tema. Por conta disso, é preciso que se debata as noções sobre o letramento político dentro do ambiente escolar, mas há uma necessidade de uma didática acessível, dessa maneira “não é o jovem que não sabe da política, é essa política que ainda não sabe conversar com o jovem”. (Dantas, 2017,p.28). Essa abordagem foi realizada nos encontros com os estudantes gremistas.

No primeiro encontro, foi expressado o conceito e a explicação o que é política? Como exercício, de um jogo online chamado “cidade em Jogo” o objetivo principal é ser prefeito de uma cidade por um dia, onde os gremistas têm a chance de tomar decisões importantes para o futuro da cidade, com base no porte da mesma. Ao iniciar, é necessário escolher o tamanho da cidade: pequeno porte, médio ou grande. Logo após escolher o porte da cidade, deve definir três prioridades de governo. Essas prioridades serão a base para as decisões políticas que serão tomadas ao longo do jogo. As opções podem incluir áreas como saúde, educação, segurança, infraestrutura, transporte e desenvolvimento econômico, entre outras. seguidamente, ao longo de dez partidas, o jogador precisa implementar políticas públicas que atendam às necessidades de sua cidade. Para, todo este processo deste jogo, foi a forma do letramento depender do que se desenvolveu com experiência pelos dos gremistas, pois a democracia é um aprendizado que se faz na prática e pela prática (Cosson, 2011).

No segundo encontro, foi abordado o conceito de cidadania com um jogo de quebra cabeça com frases sobre os direitos, civil, político e social. Logo que montaram as peças apresentaram várias dúvidas, inclusive sobre os seus direitos básicos tais como o civil (acionar a justiça), o político (saber idade de votar) e o social (a educação, saúde entre outros). Com isso, foi fixado uma reflexão de compreender que a cidade é composta por governantes e governados, e todos podem discutir os problemas do município. De acordo com D’Allonnes (2018), afirma a importância da educação política, da democratização ao acesso ao conhecimento no que tange ao envolvimento em questões civis, sociais e políticas, inclusive os direitos e deveres básicos do cidadão.

No terceiro encontro, foi explicado o conceito de democracia e, em seguida, foi promovido um debate teatro, sobre um caso ocorrido em um município da região

metropolitana de São Paulo, no qual uma desocupação estava prevista para acontecer em um terreno. Muitas famílias precisam deixar o local devido a uma decisão judicial. Apresentado o problema, os participantes foram divididos em grupos, e os gremistas escolheram os lados de defesa e ataque em relação à situação das famílias. Todo esse exercício apontou como a complexidade para o bem comum, conforme (Brenasseli; Cosson, 2016; Cosson, 2011), a necessidade de se contemplar não apenas o conhecimento das instituições e conceitos políticos e sociais, mas também as habilidades, os valores e atitudes necessários para a prática da cidadania na vida adulta. Além disso, “o teatro improvisado envolve a criatividade, a espontaneidade, o espírito de equipe, o raciocínio rápido e, ainda, estabelece-se uma competitividade saudável entre os participantes”. (De Oliveira Borges, 2020,p.161).

No último encontro, foram apresentados os três poderes com conceito e jogo de quebra-cabeça de cada poderes: executivo, legislativo e judiciário. Finalizado o quebra-cabeça foi colado no mural da escola. Em suma, foram abordadas as expressões que dominam o letramento político, os valores que o cidadão se organiza com princípio dos direitos humanos promovendo o debate reflexivo e respeitoso, procurando o reconhecimento em cada participante do seu papel como cidadão. Em conformidade com Vaidergorn (2000), é fundamental aprender e discutir política em nossa sociedade, pois temos uma construção de exercer uma cidadania para que haja um ato de ser conscientizar.

Em síntese, “a política, a boa política realizada em prol do interesse público”(Lahuerta, 2020,p.368), que foi desenvolvido durante toda etapa da oficina, também que é impossível “ficar de fora da política” e vivenciá-la torna-se importante para a construção de uma sociedade democrática.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer da oficina, a formação da política voltada para uma cultura cidadã é um processo contínuo. A experiência tentou no máximo aproximar a educação política aos gremistas em um espaço de diálogo com jogo de aprendizado, tirando dúvidas ao longo do curso, nisso como a temática de educação política é ainda pouco apresentado em sala de aula e na curricularização ao decorrer do ano letivo do ensino público. Por meio da tarefa de educar em uma linguagem acessível e jogos interativos com envolvimento da prática de se organizar em sociedade, busca apresentar a possibilidade de se experienciar uma democracia participativa com os jovens.

No decorrer da oficina se percebia o interesse dos gremistas alunos, com várias perguntas, opiniões e questionamentos referentes à vida política da cidade. No entanto, foi demonstrado que os estudantes tinham bastante dificuldades de entender os conceitos básicos sobre os temas abordados na oficina, por conta disso, como é importante esse conteúdo, e a forma que é abordado, também a didática com os alunos.

Em suma, a prática de letramento político para os jovens é importante e fundamental para uma sociedade consciente dos seus direitos e deveres e o fortalecimento da democracia e das instituições do estado democrático de direito.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Programa de Educação Tutorial do Ministério da Educação e à Pró-reitoria de Graduação da UNESP. Ao SESC (Serviço Social do Comércio) Araraquara, pela oportunidade e parceria com a oficina Cidadania na Prática, a Escola Estadual Vereador Carlos Roberto Marques, ao grupo PET Administração Pública e todos que estiveram envolvidos.

REFERÊNCIAS

- BRESSANELLI, R.; COSSON, R. Letramento Político, juventude e mídias sociais. **Cadernos da Escola do Legislativo**, v.18, n.29, 2019.
- COSSON, R.. Letramento político; trilhas abertas em um campo minado. **E-Legis-Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação da Câmara dos Deputados**, v. 7, n. 7, p. 49-58, 2011.
- DANTAS, H. **Educação política**. Rio de Janeiro: Editora Fundação Konrad Adenauer, 2017.
- DE OLIVEIRA BORGES, Maria Aparecida. Os jogos teatrais do oprimido de Boal: as possibilidades de construção de letramento político. *Revista Psicologia & Saberes*, v.9,n.18,p.142-173, 2020
- LAHUERTA, M. Educação e política no contexto da crise contemporânea: formação para a vida civil e o lugar público da escola. In: BOTO, Carlota et. al (Orgs.). **A escola pública em crise: inflexões, apagamentos e desafios**. São Paulo: Livraria da Física, 2020, p. 355-380.
- D'ALLONNES, M. R.. **A política explicada aos nossos filhos**. SciELO - Editora UNESP, 2018.
- VAIDERGORN, José. **O direito a ter direitos**. Autores Associados, 2000.